

materialidades da literatura

E O LIVRO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

MANUEL PORTELA *

Em dezembro de 2009, a Universidade de Coimbra (UC) apresentou à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior um novo Programa de Doutoramento intitulado “Estudos Avançados em Materialidades da Literatura”. Tendo como instituições de acolhimento o Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras e o Centro de Literatura Portuguesa, este Programa encontra-se em funcionamento desde 2010-2011. Em 2013, no primeiro concurso de Programas de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), foi selecionado para financiamento, tendo-lhe sido atribuídas 20 bolsas de doutoramento, distribuídas por quatro edições. A distinção como “Programa de Doutoramento FCT” permitiu-nos desde então atrair um número significativo de doutorandos e cumprir o nosso principal objetivo: o desenvolvimento de uma nova área de investigação centrada na análise da relação entre processos de significação literária e processos materiais de inscrição. Este texto contém uma breve apresentação desta área de investigação tal como está a ser concretizada na UC. Destaco o livro, nas suas diversas configurações, como um dos objetos privilegiados no nosso projeto de reconcetualização da análise literária.

1. O que são as “Materialidades da Literatura”?

Como podemos descrever os objetos e os métodos do campo que, em 2009, designámos através da expressão “Materialidades da Literatura”? Como se formou a perspectiva particular que estamos a tentar articular neste programa de ensino e de investigação? Que disciplinas e discursos críticos contribuíram para a sua emergência? Que *corpus* de obras de teoria e de análise cultural e literária sustentam esta prática investigativa? Por outro lado, de que modo o conjunto de abordagens que estamos a tentar entrecruzar modifica o nosso olhar para as práticas literárias do presente e do passado? Por outras palavras, de que modo esta revisão da literatura do campo implica também uma revisão do próprio conceito “literatura” tal como tem sido reproduzido pelos estudos literários das últimas décadas? Que potencialidades se abrem com este modo de articular a inscrição material na produção do literário? Como podemos tornar mais complexa a própria noção de materialidade de modo a articular a materialidade técnica e performativa dos atos de fala literários com

o conhecimento do funcionamento dos discursos e da materialidade económica e social da produção de sentido?

De facto, a produção da categoria moderna “literatura”, que ocorreu a partir do Romantismo, coincidiu também com processos históricos de construção de identidades nacionais que originaram os sintagmas que associam “literatura” e “nacionalidade”: “literatura portuguesa”, “literatura espanhola”, “literatura inglesa”, etc. Foi predominantemente através deste modelo que a literatura foi construída como objeto de investigação e ensino nos últimos 200 anos. Ao longo do século XX, múltiplas perspectivas teóricas – formalistas, estruturalistas, comparatistas, culturalistas, feministas, pós-coloniais, discursivistas – complexificaram o objeto e os métodos dos estudos literários, fosse valorizando a autonomia linguística e semiótica do sistema de signos da obra literária, fosse analisando esse sistema de signos como expressão ou sintoma das relações sociais de poder e de estruturas discursivas mais vastas. A perspectiva das “Materialidades da Literatura” – descrita como intermedial, interlinguística e interdisciplinar – tem uma genealogia múltipla, que agrega contributos da história do livro, da teoria dos média, do pós-estruturalismo, da nova filologia, da poética digital, entre outras. Podemos dizer que emerge a partir de uma definição da literatura como sistema de inscrições de base tecnológica e medial, analisando a experiência literária a partir dos seus dispositivos:

As mudanças nas tecnologias de comunicação ocorridas nas últimas três décadas alteraram quer os regimes de representação dos média, quer os regimes de representação baseados nos códigos da letra e da escrita. Esta modificação resultou num novo capítulo na teoria crítica sobre as materialidades da comunicação, com reflexos tanto na investigação das formas literárias passadas, como das formas literárias atuais. O objetivo deste programa é desenvolver em Portugal uma área emergente de investigação, centrada na análise das materialidades da literatura – materialidades do som, da voz, da performance, da imagem, do livro, da escrita, e ainda as materialidades digitais de certas práticas e formas literárias contemporâneas. Esta análise da materialidade implicará também uma reflexão sobre a mediação tecnológica que acompanha a literatura dos séculos XIX, XX e XXI – códice impresso, fotografia, fonografia, máquina de escrever, cinema, rádio, televisão, vídeo, computador, telemóvel, média sociais e locais. (Excerto da sinopse original do Programa, 2009)

A consciência acrescida da mediação técnica nos processos de produção simbólica, decorrente da generalização da reprodutibilidade digital e das redes de telecomunicação no mundo contemporâneo, permitiu desnaturalizar os dispositivos comunicacionais anteriores, como a imprensa e o livro ou o cinema e a fonografia, e reperspetivá-los a partir desta reconcetualização da materialidade dos processos simbólicos. Deste modo, o computador e o livro, na sua condição de complexas máquinas literárias, constituíram-se como dois dos focos mediais do nosso programa de investigação. Além de duas dezenas de teses de doutoramento em curso, o trabalho realizado deu origem em 2013 a uma nova revista científica, MATLIT (<http://iduc.uc.pt/index.php/matlit/>), cujo objetivo é tornar-se um fórum de publicação para a investigação nacional e internacional neste domínio. Os temas dos números já publicados permitem apreender a articulação dos diversos tópicos: “Escrita e Cinema” (Vol. 1.2), “Livro e Materialidade” (Vol. 2.1) ou “Artes, Média e Cultura Digital” (Vol. 3.1).

2. Como aplicar a perspetiva das “Materialidades da Literatura” na análise do livro?

Uma das linhas de investigação no âmbito do Programa intitula-se “ReCodex: Formas e Transformações do Livro”. O prefixo “Re” remete para a dinâmica retroativa de construção dos nossos objetos, isto é, uma construção que recorre ao digital para descrever o analógico, por um lado, e recorre ao analógico para descrever o digital, por outro. Assim, a relação entre digital e analógico não toma a figura de uma transição teleológica mas de um processo de intermediação que implica a copresença e coimplicação de regimes de inscrição. Esta consciência dos processos remediadores no momento atual e ao longo da história dos média manifesta-se no desenvolvimento de metodologias de análise intermédia, que tanto se aplicam a obras digitais atuais como a livros impressos barrocos, modernistas ou pós-modernistas. Podemos por isso caracterizar o livro no âmbito das “Materialidades da Literatura” como *um problema de investigação em si mesmo*: o que é um livro do ponto de vista concetual e material? O que nos dizem os processos, formas e práticas literárias sobre o livro como dispositivo e como *medium*?

Esta linha de investigação tem dois grandes objetivos principais. O primeiro consiste em descrever e analisar o código nos processos literários, seja a partir de obras que

refletem sobre a sua codificação bibliográfica, como acontece com os livros de artista, seja a partir da análise dos processos materiais de produção na interação com processos poéticos e narrativos. A análise da visualidade no livro barroco, a análise da sintaxe combinatória do código no livro de artista ou a análise da interação texto-imagem no livro ilustrado para crianças são exemplos de projetos em curso que se integram neste objetivo. O segundo objetivo consiste em descrever a recodificação digital do livro, isto é, o processo através do qual as funcionalidades do código são remediadas e transformadas através de estruturas e formas digitais. Esta refuncionalização do livro afeta quer as formas do livro digital, quer as formas do código impresso pós-digital. A análise da intensificação da experiência do livro, a análise da virtualização do livro ou a análise das convenções gráficas do livro são exemplos de projetos em curso que se integram neste objetivo.

Talvez o melhor exemplo de como é possível transformar o livro num problema de investigação, capaz de interiorizar uma consciência da condição tecnossocial dos processos e artefactos literários, se encontre no *Arquivo Digital do Livro do Desassossego (Arquivo LdoD)*. Este projeto, desenvolvido no âmbito das Materialidades da Literatura no período 2012-2015, dará origem em 2016 a um arquivo dinâmico em acesso aberto, no qual os leitores poderão assumir diferentes papéis literários ao interagir com um vasto arquivo de materiais autógrafos (os originais do *Livro do Desassossego*) e editoriais (quatro versões editoriais do *Livro do Desassossego*) da obra. Ao experimentarem as funções programadas no *Arquivo LdoD* (função-leitor, função-livro, função-editor e função-autor), terão contacto com um modelo da performatividade literária que é também um modelo do livro enquanto conceito e enquanto artefacto. Simultaneamente máquina de inscrições e máquina de interpretações, o *Arquivo LdoD* mostra-nos como imaginar o livro do futuro reimaginando o livro do passado. Ao combinar métodos dos estudos literários e da computação para pensar as possibilidades de recodificação digital do livro e da imaginação do livro, o *Arquivo LdoD* constitui uma resposta concetual e técnica à hipótese de conhecimento levantada pelas “Materialidades da Literatura” e pelo seu programa de repensar as Humanidades no atual contexto tecnológico.